



ÁREAS PARA INSTALAÇÕES DE UNIDADES PRODUTORAS DE PEIXES

APRESENTAÇÃO

Para criar peixes na região amazônica, é necessário antes de tudo ter conhecimento prático na escolha da área onde será instalado o futuro empreendimento. Alguns aspectos intimamente ligados ao local de implantação da unidade produtora de peixes devem ser considerados para uma adequada viabilização do criatório.

Esses fatores referem-se essencialmente à topografia, área, tipo de solo, avaliação quantitativa e qualitativa da água e vegetação local. Devem ser considerados os dados meteorológicos como temperatura, precipitação pluviométrica, evaporação, umidade, direção dos ventos, os quais poderão influenciar os parâmetros considerados, após o levantamento dos dados hidrólogos.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

Na escolha da área, alguns itens devem ser considerados:

Topografia/Relevo

É indispensável a realização de um estudo topográfico da área para determinar a viabilidade econômico-financeira do investimento, no que se refere aos trabalhos de movimentação de terra. Os terrenos de topografia praticamente plana (2%) são os mais indicados, pois os trabalhos de movimentação de terra serão minimizados. Nos terrenos de topografia ligeiramente acidentada (5%) sugere-se a distribuição dos tanques e viveiros em platôs.

Deve-se observar a distância e a cota entre o ponto de captação de água e o local dos tanques e viveiros, correlacionando-se essa cota com o nível mais elevado da área dessas instalações, de modo a propiciar o abastecimento de água por ação da gravidade. Quando se pretende construir uma unidade de viveiros de derivação num vale e que os mesmos possam ser abastecidos por gravidade, deve-se levar em consideração dois aspectos: declive longitudinal ao longo do curso e perfil transversal do vale (Fig. 1).

Solo

Os solos argilosos, cujo teor de argila é igual ou superior a 35%, são os que apresentam características técnicas mais adequadas à execução das obras de viveiros de piscicultura. A argila pode ser reconhecida pela propriedade de retenção da água e pela facilidade de rachar quando perde a umidade.

Recursos hídricos

A avaliação quantitativa e qualitativa da água necessária ao abastecimento dos tanques e viveiros é, sem dúvida, o fator primordial na implantação de uma unidade de criação de peixes. Considera-se na prática a necessidade de uma vazão de água entre 8 a 10 l/s/ha de área inundada. Pode-se considerar como normal um rebaixamento de nível de 8 cm/dia, na lâmina de água, no primeiro ano de uso de um viveiro.

Deve ser evitada a construção dos tanques com o abastecimento direto de fontes naturais. Os criatórios devem ser abastecidos por declividade, utilizando-se filtros, ou através de bombeamento da água. Este procedimento evita a contaminação dos tanques pela fauna indesejável.

Na medida em que o viveiro vai sendo usado, a tendência da taxa de infiltração é diminuir, em razão de formação de limos no fundo que favorecem o selamento dos poros e, conseqüentemente, a retenção de maior quantidade de água. A evaporação será tanto maior quanto mais alta for a temperatura e a incidência dos ventos.

Vegetação

O tipo e densidade de vegetação, além de ser um indicador das características do solo local e da profundidade do lençol freático, irão determinar o maior ou menor custo de desmatamento e limpeza da área de implantação, uma vez que árvores de grande porte, com raízes profundas, requerem onerosos trabalhos de desmatamento.

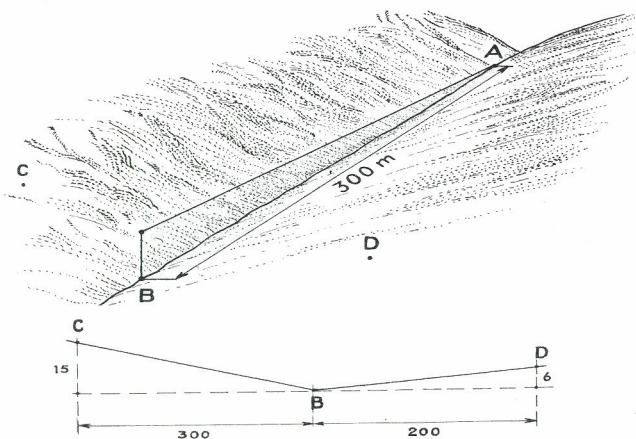


FIG. 1: Declive longitudinal e transversal.

EQUIPE TÉCNICA

**Emir Palmeira Imbiriba
José de Brito Lourenço Júnior
Luiz Octávio Danin de Moura Carvalho**

Tiragem: 1000 exemplares
Belém, PA - 2000

Embrapa

Amazônia Oriental

*Ministério da Agricultura e do Abastecimento.
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
CEP 66017-970, Belém, PA*

*Fone: (91) 299-4500, Fax (91) 276-9845,
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br*